



PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telef. 36 69 12 - 32 64 54

EXPRESSO	AVANTE	
SEMPRE FIXE	PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO	POVO LIVRE	
O JORNAL	ALAVANCA	
NOVA TERRA	UNIDADE	
VOZ PORTUCALENSE	LUTA POPULAR	
	PODER POPULAR	
	2. ESPECIAL	16 SET. 1973

BICADA DE CORVO

Face na face

por Fernando Dill

"Não é possível falar
nem calar sem perigo"

(Arrabal)

Para quem de mais perto a conhece, as suas aparições públicas, através da TV, têm sido uma interrogação. Quem está ali não é ela, dizem, é o Primeiro-Ministro. Será assim? Estará Lurdes Pintassilgo a ceder ao Político, melhor, ao populista, para abandonar um passo em busca de um lugar mais definitivo no area da política portuguesa?

De índole franca, linguagem atomizada e imprevisível, adepta de uma filosofia que busca novos modelos de comportamento para o homem nas sociedades modernas, a responsabilidade intelectual de LP exige essa continuidade e desenvolvimento e não a cedência aos terrenos da vulgaridade. Nos nossos dias, a imposição (leia-se a valorização), de uma imagem pública parte essencialmente do que de Novo essa imagem poderá oferecer. E não será a força da própria personalidade de cada um essa arma a aplicar? Porque a repetição dos mesmos desgastados modelos?

● Não bastam as boas intenções, os projectos de fundo, a isenção de Costa Brás, o não eleitoralismo do Governo, se se termina por ficar com a certeza de que tudo isso está a ser mal vendido através da própria imagem da Primeiro-Ministro... LP não está a dar o que pode. E porquê?

A sua última aparição na TV, a explicar o impossível, os preços, foi a de um Raymond Barre de saias. Só que o presidencialismo em França é outro... e Pintassilgo sabe mais de Psicologia do que de Finanças, no que Barre é um "expert".

Daí que mal se perceba que, sendo Barre um homem já apodrecido pelo Poder, e sendo Pintassilgo uma "new

wave", do Poder, esteja ela a dar a impressão de que também poderá vir a ser por ele inebriada...

● Toda a gente sabia que os preços iriam aumentar. Que o Governo Mota Pinto só os não decretou porque a sua política, nesse terreno, era a de "lixar o próximo" com um inevitável novo "pacote". Então porque aparecer, como o fez nalguns instantes LP, a dar uma sensação de culpa, a tentar santificar as alminhas dos ministros das Finanças, (LP) durante dias tentaram encontrar alternativas para evitar grandes aumentos, quando estes são uma decorrência de todo o imbróglio internacional, da baixa produtividade portuguesa, do brutal absentismo nacional, do desgoverno e da hecatombe politiquiera que tem sido a descrença do País?

Porque não enfrentar o problema procurando antes de tudo provar o seu enquadramento real procurar discuti-lo ao nível de um dirigente nacional, sem choramingaços, nem traumas, tentando mesmo diante de medidas impopulares sair com dignidade e classe, evitando floreios sentimentais, imagem já desacreditada pelos tempos?

Compreende-se que estamos em período de eleições. Mas exige-se que a política eleitoral do V Governo não apanhe o mesmo comboio dos partidos, esse molhe de ferros velhos que só ainda mexe porque o seu apodrecimento está encoberto pela ferrugem...

Onde estão a imaginação e a criatividade, os novos impulsos defendidos por Lurdes Pintassilgo? Onde a necessária eliminação da imagem balofa, imposta pelo próprio Poder aos que quando nele se instalam com ele se identificam e se transformam na sua própria corrente multiplicadora?

Um novo "make-up", urgente, senhora engenheira! A sua imagem conhecida, não coincide, com a imagem de superfície, a imagem dos profissionais do voto...